DIZ Francisco de Magalhaens, e Brito, escrivaõ da Correiçaõ do Crime da Corte e Casa, que no seu Cartorio se achaõ huns Autos publicos com huma Sentença proferida contra Gabriel de Malagrida: e porque saõ tantas as pessoas, que pertendem certidoens della, que naõ he possivel haverem amanuenses para a extrahirem com a brevidade, com que se pedem; e deseja o supplicante fazer imprimir a dita Sentença: para o que

Pede a V. M. lhe faça mercê conceder licença para poder mandar fazer a impressaõ da dita Sentença.

E. R. M.

Como pede: mas naõ deixará sahir extracto algum sem que primeiro o confira, e subscreva. Lisboa, 24 de Setembro, 1761.

Gama.

FRANCISCO DE MAGALHAENS e Brito, Cavalleiro Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e profeſſo na Ordem de Chriſto, Eſcrivaõ da Correiçaõ do Crime da Corte, e Caſa da Supplicaçaõ por Sua Mageſtade &c. Certifico que em meu poder e cartorio ſe acha a Sentença dos Inquiſidores, Ordinario, e Deputados da Santa Inquiſiçaõ, com a qual foi relaxado á Juſtiça Secular o Reo Gabriel Malagrida; a qual, e o Acordaõ da Relaçaõ, que ſe acha nos meſmos autos, he tudo do teor ſeguinte.

Acordaõ os Inquiſidores, Ordinario, e Deputados da Santa Inquiſiçaõ: Que, viſtos eſtes autos, culpas, declaraçoens, reſpoſtas, e retractaçoens do Padre Gabriel Malagrida, Religioſo da Companhia denominada de Jeſus, natural da villa de Menajo, Biſpado de Cómo, no Ducado de Milaõ, e aſſiſtente neſta Corte, Reo prezo que preſente eſtá.

Por que ſe moſtra que, ſendo Chriſtaõ baptizado, Sacerdote, Confeſſor, Theologo, e Miſſionario, obrigado a ter, e crer a Santa Fé Catholica, que prégaraõ os Sagrados Apoſtolos, e Diſcipulos de Jeſus Chriſto noſſo bem, Redemptor, e Senhor noſſo: aquella meſma, que nos propóem, e enſina a Santa Madre Igreja de Roma, Mãi, e Meſtra detodo o Catholiciſmo, e regra infallivel dos verdadeiros dogmas, contra a qual naõ podem prevalecer o inferno, e miniſtros do demonio. A deſviar-ſe, e fugir das novidades oppoſtas ao Evangelho, e a enſinar, prégar, defender, e eſcrever doutrina ſãa, e Catholica, ſem interpretar ao ſeu arbitrio, e contra os preceitos da meſma Igreja, e ſentir dos Santos Padres os lugares da Eſcritura.

A procurar a uniaõ dos Catholicos na perfeita caridade, e na obediencia devida aos verdadeiros e ſeus legitimos Superiores, ſem concitar ſediçoens pernicioſas, e promovidas pelos infernaes eſpiritos da ſoberba, e da diſcordia: E finalmente a imitar os ſectadores da virtude Chriſtãa, que ſobiraõ á perfeiçaõ pelo caminho da humildade com trabalhos, e com muita paciencia recõmendada nas Divinas letras pelo meſmo Jeſus Chriſto, o qual ſendo verdadeiro Deos ſe fez homem, e tomando ſobre ſi as noſſas culpas nos abrio as portas para a feliz eternidade; e ſendo innocentiſſimo, nos enſinou, e nos deu exemplo para ſoffrer

ſofrer trabalhos, que ſaõ effeito dos noſſos delictos, e do peccado; declarando-nos pelos ſeus Evangeliſtas os ſignaes, que devemos obſervar para conhecer os hypocritas, e profetas falſos, que cobertos com a pelle das ovelhas nos pertendem enganar, como nos dis o meſmo Jeſus Chriſto por S. Mattheus no cap. 7, e palavras ſeguintes: *Attendite á falſis prophetis, qui veniunt ad vos in veſtimentis ovium, intrinſecús autem ſunt lupi rapaces: á fructibus eorum cognoſcetis eos.*

E devendo o Reo conformar-ſe com os conſelhos, e preceitos Evangelicos, e ouvir a Jeſus Chriſto pela voz da ſua Igreja, e Miniſtros, o fez tanto pelo contrario, que eſquecido da obrigaçaõ de Catholico, e de Religioſo verdadeiro, entrou a dar ouvidos ao eſpirito infernal, que procurando a total deſtruiçaõ, e ruina de ſua alma, o guiava á perdiçaõ.

Por quanto cheio o Reo de ambiçaõ, e da ſoberba, com que a todos ſe conſiderava na virtude ſuperior, paſſou a fingir milagres, revelaçoens, viſoens, locuçoens, e outros muitos favores celeſtiaes, que o meſmo Deos concede aos ſeus verdadeiros ſervos, os quaes, como dis S. Paulo no cap. 2, *Epiſtola ad Epheſios*, edificaõ ſobre a doutrina, e fundamento dos Apoſtolos, e Profetas, de que he a ſumma pedra angular o meſmo Jeſus Chriſto: *In quo omnis ædificatio conſtructa creſcit in templum ſanctum in Domino.*

E conſeguindo o Reo pelo meio da hypocriſia, e da mais refinada malicia, que o tiveſſem por ſanto, e por verdadeiro profeta aquellas peſſoas, que com permiſſaõ Divina naõ faziaõ reparo nos fundamentos, ſobre que ſe ſuſtentava a grande maquina de fingida ſantidade, ſe foi reduzindo a hum monſtro da maior iniquidade. Por quanto naõ contente, nem ſatisfeito com haver enganado os povos dos Dominios deſte Reino, dos quaes tinha extorquido muito groſſo cabedal com pretexto de devoçaõ, e de devotos fins, e com outros fingimentos, e embuſtes, paſſou a eſpalhar o mais terrivel veneno, que tinha no coraçaõ, fomentando diſcordias, e ſediçoens, e a profetizar os funeſtos ſucceſſos, que ſabia ſe ideavaõ, e tratavaõ neſta Corte, com os funeſtiſſimos objectos, que depois ſe fizeraõ manifeſtos.

E querendo ainda aſſim conſervar o ſeu bom nome, e opiniaõ de ſantidade, pertendeu perſuadir as ſuas fingidas revelaçoens de futuros caſtigos com doutrinas nunca ouvidas, miſturadas com propoſiçoens hereticas, blasfemas, erroneas, temerarias, impias, ſediciozas, e offenſivas dos pios ouvidos; as quaes

naõ

naõ ſó proferio, mas eſcreveu, e até na Meza do Santo Officio as continuou a defender: affirmando ſerem-lhe dictadas por Deos Senhor noſſo, por Maria Santiſſima noſſa Senhora, e pelos Santos, e Anjos do Ceo, que dizia lhe falavaõ, e com elle communicavaõ: chegando a perſuadir-ſe que eſtes meios, improprios de hum Catholico, e inventados pela malicia do Reo, eraõ os mais convenientes para evitar a continuaçaõ dos trabalhos, em que ſe tinha mettido, para reſtituir ao antigo eſtado a ſua Religiaõ, e para reduzir a huma geral conſternaçaõ a Corte, e a todo eſte Reino, contra o qual ardia no entranhavel odio, que bem ſe manifeſta deſtes autos, e das declaraçoens do meſmo Reo.

Do que tudo havendo informaçaõ na Meza do Santo Officio, e apreſentando-ſe nella duas obras eſcritas pela letra do Reo, huma intitulada: *Heroica, e admiravel vida da Glorioſa Santa Anna, mãi de Maria Santiſſima, dictada da meſma Santa com aſſiſtencia, approvaçaõ, e concurſo da meſma Soberaniſſima Senhora, e ſeu Santiſſimo Filho*, eſcrita na lingua Portugueza; e outra na lingua Latina com o titulo: *Tractatus de vita, et imperio Anti-Chriſti*, ambas reconhecidas pelo meſmo Reo, a quem foraõ moſtradas na Inquiſiçaõ.

E ſendo viſtas, e examinadas as referidas duas obras, contém, entre outras, as propoſiçoens ſeguintes, a ſaber: Que Santa Anna fora ſantificada no ventre de ſua mãi, aſſim como Maria Santiſſima fora ſantificada no ventre de Santa Anna.

Que o privilegio da ſantificaçaõ no ventre de ſua mãi ſó fora concedido a Santa Anna, e a Maria ſua filha. Que Santa Anna no ventre de ſua mãi entendia, conhecia, amava, e ſervia a Deos como tantos Santos avultados na gloria. Que Santa Anna no ventre de ſua mãi chorava, e fazia chorar por compaixaõ os Cherubins, e Serafins, que lhe aſſiſtiaõ. Que Santa Anna, eſtando ainda no ventre de ſua mãi, fizera os ſeus votos; e para que nenhuma das tres Divinas Peſſoas ficaſſe eſcandalizada da ſua affectuoſa attençaõ, fizera ao Eterno Pai o voto da pobreza, ao Eterno Filho o voto da obediencia, e ao Eterno Eſpirito Santo o voto da caſtidade.

Que Santa Anna fora a creatura mais innocente, que ſahira das mãos de Deos: que parecia naõ ter peccado em Adaõ: e que admittira o eſtado de caſada para ſer mais caſta, mais pura, mais virgem, e mais innocente. Que Santa Anna ſendo viadora orava a favor de todos os córos Angelicos glorioſos, para que Deos lhes aſſiſtiſſe, e os ſoccorreſſe, e para que mais ſe avantajaſſem em ſervir, e louvar a ſua Divina Mageſtade.

Que

Que Chriſto naõ achara termos ſufficientes para darnos a entender a grandeza dos dons, que concedera a Santa Anna; e que os ſuſpiros da meſma Santa chegáraõ a deſpertar novos, e inuſitados incendios no coraçaõ de Deos. Que a virtude, e ſantidade he mais facil de ſe propagar, do que o vicio.

Que Adaõ ainda que tiveſſe vivido rectamente, e evitado a culpa mortal, ſempre havia de ſer hum pobre ſervo muito fraco, e muito ignorante.

Que elle Reo ouvira falar ao Eterno Pai com a ſua clara, e diſtincta voz, ao Eterno Filho com a ſua clara, e diſtincta voz, e ao Eterno Eſpirito Santo com a ſua clara, e diſtincta voz.

Que a familia de Santa Anna, além dos ſenhores, e de algumas crianças, conſiſtia em vinte eſcravos, doze varoens, e oito femeas. Que S. Joaquim tivera o officio de pedreiro, e morava em Jeruſalém com Santa Anna: e que eſta fora a mulher forte, de que falara Salamaõ, o qual ſe havia enganado, porque no ſeu povo, e do ſeu ſangue naſcera taõ ditoza mulher.

Que Santa Anna fizera hum recolhimento em Jeruſalém de ſincoenta, e tres recolhidas; que para o completar ſe disfarçáraõ em carpinteiros os Anjos, e que para o ſuſtento, hia huma dellas, por nome Martha, comprar peixe, e o vendia com lucro na cidade. Que das recolhidas de Santa Anna caſáraõ algumas, unicamente para obedecer a Deos, o qual tinha *ab æterno* determinado que aquellas felizes donzellas, educadas com attençaõ de Santa Anna, foſſem mãis de Santos, Santas, e de varios Apoſtolos, e Diſcipulos de Jeſus Chriſto: que huma caſára com Nicodemos, outra com S. Mattheus, outra com Jozé de Arimathéa, e que do caſamento de outra procedera S. Lino ſucceſſor de S. Pedro. Que Chriſto toma varias figuras, e fas varios papéis com aquelles poucos, que levanta á mais alta comtemplaçaõ, e que concede hum, e varios directores do Ceo ás almas, que deſejaõ a perfeiçaõ.

Tambem affirma na ſua obra que Maria Santiſſima lhe dera a doutrina ſeguinte: Que as almas dos mundanos, ou almas, que naõ aſpiraõ ſe naõ á obſervancia dos Mandamentos, as tenta ſó o demonio; mas quando aſpiraõ á perfeiçaõ, e Deos as quer com eſpecial empenho adiantar á comtemplaçaõ paſſiva, as tenta no principio o demonio; porém que, depois de terem dado boa conta, ſe lhe fas entender que na Igreja há na realidade huma nova profiſſaõ, que he a comtemplaçaõ alta dos myſterios Divinos, e revelaçoens de couzas occultas *a conſtitutione mundi*;

e

e que entaõ toma Deos, e Maria Santiſſima conta dellas, mettendo-as em fundos taõ eſcuros, e com tentaçoens taõ pezadas, que naõ ſabem a que parte ſe haõ de tornar; que chegadas porém as almas a eſte eſtado, ſe deſpedem dellas para ſempre os demonios, ſem que deixem de ſentir as meſmas almas ſeus repelloens, e combates bem renhidos, tanto aſſim, que lhe parecem diabos, e ainda dos mais ſujos, e malignos, com mentiras, com enredos, com apertos, e profanidades, e com couzas deshoneſtas; e com tudo que naõ ſaõ diabos os tentadores, mas ſim almas ſantas, ainda das mais elevadas na gloria: que ſaõ Anjos puriſſimos, e amantiſſimos das ditas almas, os quaes ſe naõ envergonhaõ, antes ſe prezaõ de ajudallas com eſtes miniſterios, fazendo o papel de tentadores, e de demonios para as ganhar totalmente, e fazer mais de preſſa encher aquella medida de mortificaçoens, e reſiſtencias, que Deos meſmo lhes tem taxado para admittillas depois á communicaçaõ dos ſeus ſegredos.

Alem deſtas propoſiçoens eſcreveu como revelado tambem as ſeguintes.

Que a Natureza Divina he diſtincta entre as Peſſoas. Que Maria Santiſſima eſtando no ventre de Santa Anna proferira eſtas palavras: *Conſolare mater mea amantiſſima, quia inveniſti gratiam apud Dominum: ecce concipies, et paries filiam, et vocabitur nomen ejus Maria, et requieſcet ſuper eam Spiritus Domini, et obumbrabit, et concipiet in ea, et ex ea Filium Altiſſimi, qui ſalvum faciet populum ſuum.* E affirma com juramento na ditta obra que a meſma Senhora iſto lhe revelara, e juntamente que no Paraiſo celeſte ſe feſtejara por oito dias aquelle primeiro paſſo, ou milagroſas palavras.

Tambem affirma como revelado, que Deos lhe diſſera naõ duvidaſſe engrandecer a Senhora *uſque ad exceſſum, et ultra*; nem tiveſſe receio uzar, e communicar-lhe os attributos proprios do meſmo Deos, a ſaber = Immenſo, Infinito, Eterno, e Omnipotente.

Que o Sacratiſſimo Corpo de Chriſto fora formado de huma gotta de ſangue do coraçaõ de Maria Santiſſima: que o meſmo ſe augmentara pouco a pouco com a virtude do alimento da Māy, até eſtar perfeitamente organizado, e capás de receber a alma; mas que a Divindade, e Perſonalidade do Verbo já ſe tinha unido áquella gotta de ſangue no meſmo inſtante, em que ſahio do coraçaõ para o puriſſimo ventre da Senhora. Que as tres Divinas Peſſoas tiveraõ varias conſultas, queſtoens, e

pareceres entre si sobre o tratamento, que se havia dar a Santa Anna; e convieraõ em que fosse superior a todos os Anjos, e mais Santos: Que a Cidade santa representada ao Evangelista, e Discipulo amado, quando disse *Vidi civitatem sanctam Jerusalem novam descendentem de cælo, sicut sponsam ornatam viro suo*, se devia reputar por hum sordido, e vil monturo em comparaçaõ da alma de Santa Anna.

Que Santa Anna tivera huma irmãa chamada Santa Baptistina, e que esta lhe dissera que a Senhora estava ainda com seus pais, quando o Arcanjo S. Gabriel lhe deu a embaixada de que havia de ser Mãi de Deos; e humilhando-se a Senhora entrára a pedir ao Eterno Pai que pedisse por ella, para que fosse admittida por pobre e vil escrava: porém que, vendo-se desenganada de que havia ser Mãi de Deos, cahira no chaõ com hum desmaio, que dera trabalho ao Anjo, o qual levantára a Senhora com grande reverencia, e entrara a persuadilla que aceitasse aquella dignidade, suspendendo-se hum festim preparado pelos Anjos, e Arcanjos até que a Senhora deu o seu consentimento. Que, depois de incarnado o Divino Verbo, se despozára a Senhora com S. Jozé, tendo entaõ Santa Anna sincoenta annos de idade. Que Maria Santissima Senhora nossa era moradora em Jerusalem quando perdéra seu Filho Santissimo, e que este fora achado no templo no fim de tres dias, por se ter apartado da mesma Senhora para ir assistir á morte de Santa Anna.

Affirma mais que Maria Santissima Senhora nossa, ordenando-lhe que escrevesse a vida do Anti-Christo, lhe dissera que elle Reo era outro Joaõ depois de Joaõ, porém muito mais claro, e mais fecundo. E continuando com a dita obra, passa a escrever como revelado: Que haõ de ser tres os Anti-Christos, e que assim se devem entender as Escrituras, a saber Pai, Filho, e Neto; e que o ultimo ha de nascer em Milaõ de hum frade, e de huma freira no anno de mil nove centos, e vinte, e que ha de cazar com Proférpina huma das furias infernaes.

Que o Anti-Christo ha de ser baptizado por sua mãi, e que o demonio, que entenderá ser seu pai, só ha de saber do baptismo depois de huma imprudente confissaõ da mãi.

Que o nome de Maria sómente, e sem boas obras foi a salvaçaõ de algumas creaturas: e que a mãi do Anti-Christo se ha de salvar por ter este nome; e por attençaõ ao convento em que for freira. Que os Religiosos da Companhia haõ de fundar hum novo Imperio para Christo, descobrindo novas, e multiplicadas naçoens

de

de Indios.

Que o Religioſo tépido, e imperfeito excede no merecimento a hum fervorozo, e perfeito Secular. Que ninguem naſceu para exercer alguns officios neceſſarios para o governo Eccleſiaſtico, ou Politico.

Dis mais na dita obra do Anti-Chriſto, que na noute de vinte e nove de Novembro do anno paſſado ouvira as palavras ſeguintes: *Hac nocte hac nocte, id eſt brevi, et inopinato interitu de medio tollemus Principem tam iniquæ criminationis cum adjutoribus, et adulatoribus ſuis.* E com eſtas, e outras propoſiçoens injuriozas a todo o eſtado de peſſoas, e ſimilhantes ás dos mais depravados hereſiarcas pertendeu o Reo que ſe-tiveſſem por divinas as ſuas revelaçoens, e por orthodoxas as ſuas propoſiçoens, e obras, as quaes com tenacidade tem defendido, ainda depois das caritativas admoeſtaçoens, que lhe foraõ feitas pelos Miniſtros da Igreja.

Pelas quaes culpas ſendo o Reo prezo nos carceres do Santo Officio: Diſſe com grande ſoberba, e com preſumpçaõ bem alheia do eſpirito de Deos, que naõ tinha culpas que confeſſar: mas porque viera para a Inquiſiçaõ com grande cautella, e ſegredo, ſem ſaber para onde o traziaõ, e por quanto Deos Senhor noſſo lhe havia dito que eſtava no Santo Officio, que no dia ſeguinte ſeria chamado á Meza, e a Tribunal competente, e que entaõ na hora, em que foſſe precizo, haviaõ de ceſſar humas dores de cabeça, e entranhas procedidas do ar da noute, como na realidade lhe tinha ſuccedido; dava conta de que, tendo noticia que ElRei Senhor noſſo privava das miſſoens aos Religioſos da Companhia com prejuizo dos Barbaros convertidos, e naõ convertidos, temera grave damno á peſſoa de ſua Mageſtade, ſem embargo de eſtar certo que obrava ſem má vontade: e que, ſendo mandado para Setubal, condoendo-ſe deſte Reino, recorrera a Deos Senhor noſſo pedindo pela peſſoa do Rei, e bem do ſeu Eſtado; e entaõ ſe lhe diſſera ao coraçaõ, que buſcaſſe modos de avizar a ſua Mageſtade de hum perigo imminente, que eſtava para lhe ſucceder: que, vendo-ſe a iſſo em conſciencia obrigado, fizera todas as diligencias para o precaver; o que naõ podera conſeguir; razaõ porque entrára a fazer penitencias, e oraçoens publicas, e privadas, as quaes foraõ ouvidas no Tribunal Divino, e por ellas moderára Deos Senhor noſſo o caſtigo ao meſmo Rei, como ſe lhe havia a elle declarante revelado.

E que, ſendo depois injuſtamente prezo como cabeça da con-

juraçaõ

juraçaõ, entrara a efcrever, com ordem do mefmo Deos, e de noffa Senhora, a vida de Santa Anna, e outra obra, que trata da vida, e imperio do Anti-Chrifto; as quaes obras lhe foraõ achadas, e tomadas; e que, pelas haver efcrito, fabia que eftava prezo na Inquifiçaõ como hypocrita, que fingia revelaçoens falfas, e virtudes, que naõ tinha.

Declarou mais que havia hum anno lhe differa o Senhor que naõ eftava fatisfeito com as injurias, que elle declarante padecia; e que ainda havia padecer mais para fe conformar com o feu exemplar Jefus Chrifto, vindo ao Santo Officio accufado com calumnias.

E que, perguntando-fe-lhe fe eftava prompto para o imitar; duvidando elle declarante dar-fe por convencido em razaõ do defcredito da fua Religiaõ, lhe fora refpondido que havia de ter o trabalho de fe ver fóra della, como lhe fuccedia, por quanto nos carceres, em que fe achava, lhe lembrava Jefus Chrifto o que lhe havia declarado, e na Meza, em que eftava, ouvia a intelligencia do paffado, pois tambem alli *ab alto* fe lhe dizia que naõ havia já Companhia em Portugal, por eftar toda lacerada por fentença, que em todo o mundo fe fez publica, o que lhe parecia muito arduo, mas que naõ deixavaõ de lhe caufar algum temor as vozes, que eftava ouvindo, com o qual fe fujeitava á Igreja, por ter medo de illufoens.

Depois do que pedindo o Reo audiencia, diffe que Deos Senhor noffo lhe havia ordenado vieffe dar as razoens, que tinha para julgar ferem verdadeiras as fuas revelaçoens; e eraõ as feguintes: *Prima*: Porque naõ continhaõ couza alguma contra os artigos da Fé, e contra o commum fentir da Igreja, e dos Santos Padres. *Secunda*: Por ferem acompanhadas de vida dada á oraçaõ, e exercicio das virtudes; porque a principio tivera de oraçaõ duas horas; depois quatro, e de prefente oito, ordenadas pelo mefmo Deos, fendo feu director o veneravel Padre Segneri. *Tertia.* Por ter elle declarante vida penitente, e mortificada fem comer carne, ovos, e peixe, nem beber vinho; de forte que, tendo-lhe Deos permittido huma pequena porçaõ de vinho, inteiramente lha havia já tirado, ordenando-lhe que da porçaõ do paõ tomaffe fómente metade, e deixaffe o mais para os pobres. *Quarta*: Por lhe dizer o Padre Segneri que naõ era poffivel que Deos Senhor noffo fe efqueceffe de tantos trabalhos como elle declarante havia tido, e de tantos ferviços como lhe tinha feito. E affirmou o Reo que Deos o comparava a Saõ Francifco Xavier: e que dizia o referido

com

com grande pena; mas que o meſmo Senhor lhe ordenára o fizeſſe, declarando-lhe que o tinha eſcolhido para ſeu Embaixador, Apoſtolo, e para ſeu Profeta. *Quinta*: Porque as revelaçoens, viſoens, e locuçoens lhe influiaõ hum grande deſejo de padecer, e morrer pelo meſmo Deos com amor taõ abrazado ao Senhor, que o tinha já unido a ſi com uniaõ habitual. *Sexta*: Pela admiravel e celeſtial doutrina, que Deos lhe dava: E que Maria Santiſſima ſe dignava dizerlhe que o tinha tomado por filho ſeu, por ſer iſto do agrado de Jeſus Chriſto, e de toda a Santiſſima Trindade. *Septima*: Por ter hum grande deſejo de ſoccorrer as almas do Purgatorio, como *ab alto* ſe lhe ordenára; de ſorte, que algumas vezes ſe lhe mandava que rezaſſe quarenta roſarios, para o que paſſava muitas noites dormindo ſómente huma ou duas horas, o que naturalmente era impoſſivel; e que o Senhor lhe tinha dito que a ſua vida era hum continuo milagre, e obra da ſua Omnipotencia. E por todas eſtas razoens, e porque Deos Senhor noſſo lhe tinha dado a conhecer que o Arcanjo S. Rafael, e o Anjo da ſua guarda foraõ os que o paſſáraõ em huma lagôa de quatrocentos palmos, affirmava que as ſuas revelaçoens ſem duvida eraõ divinas; accreſcentando que no meſmo inſtante, em que iſto declarava, lhe dizia Deos ſenſivelmente eſtas formaes palavras: *Hæc ſunt ſigna Apoſtolatus, et legationis tuæ; quæ quidem ſigna ſuperabundantia ſunt ad probandum intentum, ſcilicet te eſſe legatum a me ſpecialiter delectum ad manifeſtandam voluntatem meam tam Barbaris, quam Catholicis: quòd ſi forte apud judices tuos, miniſtros meos, non reputentur ſufficientia, deſcendes ad narranda majora miracula.*

E tendo o Reo obſervado no Miniſtro, que o proceſſava, que ſenaõ dava credito aos ſeus embuſtes, e pertendida ſantidade, por ſe achar deſpida das qualidades que acompanhaõ a verdadeira, continuou a dizer que achando-ſe em perigo no Eſtado do Braſil huma Nao, a que havia quebrado a mais forte amarra, ſe lançaraõ ſobre elle todas as peſſoas que hiaõ na meſma Nao, para que pediſſe á Senhora das Miſſoens que os livraſſe daquelle extremo perigo em que ſe viaõ; e que, recorrendo elle declarante á meſma Senhora, ficaraõ todos livres. Que fizera outro ſimilhante milagre na barra deſta Corte.

E que eſtando doente a Sereniſſima Senhora Rainha Mãi D. Marianna de Auſtria, o obrigára o ſeu eſpirito a dizer-lhe que morria, contra o parecer dos Medicos, que lhe ſeguravaõ a vida, ou affirmavaõ achar-ſe com melhoras; e que o ſeu annuncio,

e profecia ſe verificara, e fora certo.

Declarou mais que havia livrado do perigo certas peſſoas enfermas, por lhe pedirem as ſuas oraçoens; e que com eſtas dera ſucceſſaõ a algumas caſas deſte Reino, por quanto, promettendolhe certa peſſoa ſeiscentos mil reis para a Senhora das Miſſoens, conſeguira da meſma Senhora a ſucceſſaõ deſejada, ou a que ſe lhe pedira: que eſtando depois a referida ſucceſſaõ em perigo de fallecer, por ſe haver demorado a ſatisfaçaõ da promeſſa, á conta da qual ſó lhe tinhaõ dado duzentos mil reis, o tornaraõ a inſtar com novas deprecaçoens; e que fora com effeito a dita ſucceſſaõ livre do perigo, e da doença pelas oraçoens delle declarante: que a rogos de outra peſſoa, e por occaſiaõ de outra promeſſa tambem, *præter totam ſpem*, conſeguira ſucceſſaõ a hum Miniſtro já velho; do que ſe ſeguira dizerem as más linguas que o filho naõ era ſeu.

E ſendo o Reo admoeſtado com caridade, para que reconheceſſe, e confeſſaſſe as ſuas culpas, por naõ adquirir com trabalhos os caſtigos eternos, que merecem os transgreſſores da Lei de Deos, que pelo meio da hypocriſia procuraõ as eſtimaçoens do mundo, no qual ainda ſe achava, e em via de merecer, ou deſmerecer o premio, que o meſmo Deos concede aos eſcolhidos, e áquelles, que ſe arrependem dos ſeus peccados, e com verdadeiro arrependimento os confeſſaõ até ao tempo da morte, que, ſuppoſta a ſua idade, naturalmente naõ eſtava muito diſtante:

Reſpondeu que naõ era Hypocrita, nem uzava de fingimentos; e que, ſe acaſo era fingido o ſeu modo de vida, Deos noſſo Senhor o mataſſe com hum raio no meſmo lugar, em que eſtava no Tribunal da Igreja, á qual ſujeitava os ſeus eſcritos, revelaçoens, e mais papéis, para que ſe lhe deſſem as cenſuras, que mereceſſem; porque queria morrer no gremio da meſma Igreja, em que ſempre créra, e em cuja contemplaçaõ offerecera muitas vezes a ſua vida.

Diſſe mais que affirmava com juramento ter falado muitas vezes com S. Ignacio, com S. Franciſco de Borja, com S. Boaventura, com S. Filippe Neri, com S. Carlos Borromeu, com Santa Thereſa, e com outros muitos Santos: com o P. Segneri, e com outras muitas peſſoas falecidas, das quaes huma era certo Religioſo da ſua Companhia, o qual lhe viera render as graças de ſe achar livre das penas do Purgatorio, em que eſtivera demorado por haver retido no ſeu cubiculo, com licença dos Superiores, varios mimos que intentara applicar á livraria: e para tirar

a in-

a infamia á ſua Religiaõ, que pedia ſe averiguaſſe o numero das fundaçoens que tinha feito, com o producto das muitas joyas, e peſſas de ouro dadas a noſſa Senhora das Miſſoens pelos Fiéis da America em gratificaçaõ das graças, e dos milagres, que a meſma Senhora lhes havia feito; a qual ſenſivelmente, e por muitas vezes tinha dito a elle declarante que o tomava debaixo do ſeu amparo para o ajudar em todas às ſuas obras como verdadeira fundadora.

Diſſe mais que Deos Senhor noſſo lhe mandára que moſtraſſe na Meza do Santo Officio que naõ era hypocrita como diziaõ os inimigos da ſua Religiaõ, dos quaes alguns haviaõ falecido poucos dias antes; o que elle Reo ſabia por revelaçaõ Divina. E por iſſo referia que, ouvindo huns eſtrondos pela meia noite, perguntára ao alcaide dos carceres que couza havia de novo, e que eſtrondo tinha ſido aquelle, que ſe ouvira: e reſpondendo-lhe o meſmo alcaide que poderiaõ ſer humas badaladas, que no convento do Carmo ſe coſtumavaõ dar na occaſiaõ, em que algumas mulheres eſtaõ para parir, continüára a ouvir os meſmos eſtrondos, e que entaõ *ab alto* lhe fora dito que eraõ pela morte de ElRei noſſo Senhor; o que de novo ſe lhe repetira, paſſados dous dias, e em tempo, em que já nas torres tocavaõ os ſinos. E que ſe elle Inquiſidor, que o proceſſava, reflectiſſe no paſſado, e no requerimento, que lhe fizera, havia vir no conhecimento de que o zelo da ſalvaçaõ do meſmo Rei, (a quem queria que ſe fizeſſe certa pelo Tribunal da Inquiſiçaõ a ſua verdade, para que ſe evitaſſe o imminente perigo) fora a unica cauſa, que elle declarante tivera para pedir a brevidade, e acceleraçaõ do ſeu deſpacho.

E ſuccedendo tudo iſto na occaſiaõ do falecimento do Marquez de Tancos, que governava as Armas na Corte, e Provincia da Eſtremadura, ſe concluio que capacitado o Reo de que os ſignaes nas torres, e as deſuſadas ſalvas nas fortalezas eraõ pela morte do Rei; e ſem outro algum fundamento, entrou a fingir eſta chamada revelaçaõ, que inventou a ſua malicia.

E naõ querendo o meſmo Reo aproveitar-ſe das repetidas admoeſtaçoens, que com caridade ſe-lhe faziaõ, para que deixaſſe fingimentos, e confeſſaſſe as culpas, que havia commettido, pertencentes ao conhecimento do Santo Officio, paſſou a dizer que eſtava abſolvido por Chriſto Senhor noſſo, de toda a culpa e pena: e que naõ ſabia a razaõ, porque ſe naõ dava credito á ſua verdade, e expoſiçaõ jurada, tendo-ſe acreditado as revelaço-

ens

ens de algumas ſervas de Deos; que naõ tiveraõ tantos trabalhos, nem fizeraõ maiores ſerviços, ſendo huma dellas a veneravel Soror Maria de Jeſus de Agreda.

E que na noite antecedente a eſta declaraçaõ, que fazia, tivera elle Reo huma viſaõ intellectual das penas que padecia a alma de ſua Mageſtade; e ouvira as reprehenſoens, que lhe davaõ algumas almas devotas, com as palavras que declarou, pelas perſeguiçoens que fizera á *Companhia*: que eſtes, ou outros ſimilhantes caſtigos, haviaõ experimentar as peſſoas, que concorreraõ para o exterminio da ſua Religiaõ: e que naõ havia engano neſtas couzas, por cahirem em hum ſujeito, a quem por eſpecial privilegio adminiſtrava todos os dias Maria Santiſſima a abſolviçaõ na fórma ſeguinte:

Dominus noſter Jeſus Chriſtus Filius meus te abſolvat: et ego auctoritate ipſius te abſolvo ab omnibus peccatis tuis, et pænis. In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.

Diſſe mais, rompendo em juramentos aſſertorios, e execratorios contra ſi, e contra a ſua propria ſalvaçaõ eterna, que eraõ verdadeiras as ſuas revelaçoens; e que eſcrevera a vida de Santa Anna, e o Tractado do Imperio do Anti-Chriſto; annunciando caſtigos por ordem do meſmo Deos, que ſenſivelmente lhe tinha dito eſtas formaes palavras: *Niſi hæc ſcripſeris, non habebis partem meçum in regno meo: projiciam te a facie mea.* E aſſim que vinha no conhecimento de que huma tragedia, que havia compoſto, na qual faziaõ figuras Eſther, Mardocheu, e Aman, fora verdadeira profecia do que havia ſucceder em Portugal com os perſeguidores da ſua Companhia, dos quaes alguns tinhaõ fallecido, outros ſeriaõ caſtigados, e que ella com brevidade ſeria reſtituida ao ſeu antigo decóro, como *ab alto* ſe lhe eſtava dizendo. Affirmando mais (ſem attender á caridade, e ao grande reſpeito e reverencia devida aos Soberanos) que ſe lhe tinhaõ dito em dous verſos as palavras ſeguintes:

Impie Rex, bini tantum tua tempora menſes:
Longa ſed ad pænas tempora Virgo dabit:

e paſſando a proferir, que entendia, que lhe daria Deos permiſſaõ para declarar o que já ſabia do eſtado da alma do Rei defunto:

Declarou mais que a Marqueza de Tavora muitas vezes lhe havia apparecido; e que, ſendo por elle reprehendida de haver concorrido para hum exceſſo impio, e ſacrilego contra a promeſſa, que a meſma lhe havia feito, de naõ offender a Deos com culpa mortal; lhe havia reſpondido a dita Marqueza que ſe-ori-

ginara a sua miseria da maldita, e injusta suspensaõ dos Padres da Companhia; por quanto, faltando-lhe estes, fora afroxando no proposito, que tinha feito nos exercicios, de frequentar cada oito dias os Sacramentos; e se precipitara, convindo com seu marido na execuçaõ do seu desatino; mas que estava no Purgatorio alleviada das penas com os suffragios, que elle declarante por ella havia feito.

E sendo o Reo de novo admoestado, e advertido, para que depozesse a hypocrisia, e deixasse embustes, por quanto as suas revelaçoens naõ mereciaõ acreditadas por serem falsas, fingidas, e oppostas a todas as regras da via mistica, dizendo-se-lhe que elle Reo imitava aos hypocritas, cheios de soberba, faltos de caridade, e despidos de humildade, pois estava injuriando até ao Soberano, que era ainda vivo com consolaçaõ dos seus fiéis vassalos; e que tambem estava violando os preceitos da Lei de Deos com a ira, em que rompia contra o mesmo Rei, e contra as pessoas, que reputava perseguidores de sua Religiaõ; devendo advertir no que dis o Apostolo, que na Epistola *ad Romanos* manda dizer bem de quem na realidade nos persegue: *Benedicite persequentibus vos; benedicite, et nolite maledicere.* E lembrando-se-lhe juntamente que devia ter seguido o caminho dos Sagrados Apostolos, os quaes na promulgaçaõ do Evangelho naõ procuravaõ os bens temporaes, nem as estimaçoens do mundo:

Respondeu que tinha declarado a verdade como entendia; e que, se outra couza havia obrado, a terra o subvertesse, e que do lugar, em que estava, cahisse no Inferno. Que se eraõ illusoens, as detestava, reconhecendo ser miseravel peccador; mas que receava que com as verdadeiras visoens se misturassem illusoens; porque com o tempo tinha conhecido que o demonio, transfigurado em Anjo de luz, misturava varios enganos; e que de certo tempo para ca, cá sendo elle declarante levantado á comtemplaçaõ passiva, distinguia melhor as verdadeiras visoens das falsas. Que os Apostolos naõ fizeraõ fundaçoens; mas que arrecadavaõ esmolas para sustento dos Discipulos, e dos pobres; e que elle fundava seminarios com muitas joyas, e esmolas, que adquiria; tanto assim, que na Bahia, e no Certaõ importára a primeira parcella adquirida doze mil cruzados, pouco mais ou menos, com os quaes se comprára hum palacio; e que depois fora adquirindo o mais necessario para a fundaçaõ.

Que no Camutá tinha adquirido oitenta escravos, e muitas terras: mas que esta fundaçaõ lhe fora embaraçada pelo Governa-

dor

dor, querendo que elle declarante aſſignaſſe o numero dos Alumnos, e que os ſeus Padres deſſem conta ſe os aceitavaõ, e ſuſtentavaõ; no que elle Reo naõ quizera convir. E que a fundaçaõ de Setubal ſe hia fazendo com o producto das muitas joyas, que mandára vender depois do fallecimento da Sereniſſima Senhora Rainha Mãi; o que tudo ſe depoſitava na mam dos Procuradores com licença dos Prelados.

Depois do que pedindo o Reo audiencia diſſe: Que vinha movido *ab alto* declarar que eſcrevera a vida de Santa Anna, ou continuara a ſua eſcrita, precedendo conſelho do ſeu confeſſor, e companheiro; o qual, capacitado de que Deos lhe falava, naõ ſó conſentira que eſcreveſſe, mas ſe ſujeitára a eſcrever, conſultando primeiro alguns homens doutos da ſua meſma Religiaõ, que aſſentaraõ ſe deviaõ moderar alguns termos excedentes ao reſpeito da Mageſtade: *ex quibus omnibus relatis* lhe parecia que ſe-colligia *evidenter* naõ ſer hypocrita, que pertendeſſe louvores humanos, quando procurava ſervir a Deos *in ſpiritu, et veritate.* E que ſe elle declarante ſe tinha defendido no Tribunal da Inquiſiçaõ, era pela obrigaçaõ de deſaggravar a ſua Religiaõ, a quem Maria Santiſſima ha de proteger, e aumentar, como lhe havia revelado dizendo-lhe eſtas palavras: *Inimici erimus inimicis ejus*, em huma occaſiaõ, em que no ſeu carcere lhe declarou que ſuſpenderia os caſtigos, e proſperaria eſte Reino, ſe a Caſa Real tomaſſe os exercicios, que elle Reo coſtumava dar: e que nada mais dizia dos favores, que Deos lhe fas, por ſe lembrar das palavras *Sacramenta Regis abſcondere bonum eſt.*

E por quanto o meſmo Reo ainda continuava com os ſeus fingimentos, ſem querer dar ouvidos ao que ſe lhe dizia para ſeu remedio, foi advertido da temeridade, com que pertendia ſe acreditaſſe a narraçaõ dos ſeus milagres, viſoens, e revelaçoens, ſem ſe lembrar das palavras aſſima referidas do Evangelho no cap. 7 de Saõ Mattheus, nem da recõmendaçaõ do Evangeliſta Saõ Joaõ na Epiſtola 1, cap. 4. *Chariſſimi, nolite omni ſpiritui credere, ſed probate ſpiritus ſi ex Deo ſint*: e iſto ao meſmo tempo, em que elle Reo ſó confeſſava virtudes, rompia em ira, e faltava á verdade, ſem conſiderar nas mais palavras da meſma Epiſtola do Evangeliſta, que dis aſſim: *Qui diligit fratrem ſuum, in lumine manet, et ſcandalum in eo non eſt. Qui dicit ſe in luce eſſe, et fratrem ſuum odit, in tenebris eſt uſque adhuc. Qui autem odit fratrem ſuum, in tenebris eſt, et in tenebris ambulat, et neſcit quo eat; quia tenebræ obcæcaverunt oculos ejus*: os quaes lugares da Eſcritura ſe lhe referiraõ,

riraõ, e citaraõ. E por quanto o Reo continuou em dizer que as ſuas revelaçoens, e profecias provinhaõ de eſpirito bom, e que ſe naõ encontravaõ com a Eſcritura: que o ſeu odio era ſanto, e bem ordenado; e que o Eſpirito Santo advertia aos Principes com as palavras ſeguintes: *Omnes tyranni ejus ridiculi coram eo. Potentes potenter tormenta patientur*: inculcando-ſe profeta, para que ſe temeſſem as ſuas profecias; lhe foraõ tambem citadas as palavras no cap. 18 do Deuteronomio: *Quod nomine Domini propheta ille prædixerit, et non evenerit, hoc Dominus non eſt locutus, ſed per tumorem animi ſui propheta confinxit; et idcirco non timebis eum.* Ao que reſpondeu que hum tempo ſe tomava por outro tempo.

Depois do que, continuando-ſe com as admoeſtaçoens ao Reo, continuou tambem elle com a ſua obſtinaçaõ: e explicando o ſeu ſentimento a reſpeito do Purgarorio, diſſe que a Igreja nos manda crer que ha Inferno, Purgatorio, Limbo, para que vaõ os meninos naõ baptizados, e o Seio de Abraham, no qual eſtiveraõ as almas dos Santos Padres; mas que naõ explica a Igreja as particularidades deſtes lugares, as quaes Deos Senhor noſſo lhe havia a elle declarado; e que entre outras doutrinas novas lhe tinha revelado que havia no Purgatorio hum lugar, em que ſe depoſitavaõ as almas em quanto ſe lhes naõ dava noticia da final ſentença.

E ſe queixou de ſe lhe referirem alguns lugares da Eſcritura, que falaõ dos falſos profetas, e dos hypocritas, dizendo o Reo que Jeſus Chriſto ſofrera ſimilhantes injurias. Mas ſendo arguido de naõ obſervar os preceitos de Jeſus Chriſto, nem ſeguir a doutrina do Apoſtolo S. Pedro na Epiſtola 1, cap. 2: *Omnes honorate: fraternitatem diligite: Deum timete: Regem honorificate &c.* antes ter procurado o intereſſe do mundo, ſem advertir que poderiaõ lembrar, para naõ o acreditarem, as palavras que ſe lhe citaraõ do Evangelho no cap. 7 de S. Joaõ: Reſpondeu que ſempre procurara unicamente a gloria de Chriſto, e que com eſſe fim eſcrevera os livros, ou papéis, de que tinha dado noticia.

E com eſtas, e outras ſimilhantes reſpoſtas continou o Reo a defender por verdadeiras as ſuas revelaçoens, profecias, e propoſiçoens, dando occaſiaõ a ſer de novo advertido, e admoeſtado para que ſe lembraſſe do grande favor, que Deos lhe tinha feito em lhe conſervar a vida, e lhe dar mais tempo para o arrependimento dos ſeus enormes peccados: Do que reſultou pedir o

meſmo

mesmo Reo a razaõ, com que se lhe chamava *sepulcro dealbado* com as palavras do Evangelho no cap. 23 de S. Mattheus; assentando que senaõ podia saber o que tinha no coraçaõ, ou no seu interior. E dando-se-lhe em resposta que, ainda prescindindo da prova da Justiça, havia contra elle Reo no Santo Officio bastante fundamento; por quanto o mesmo Evangelista S. Mattheus no cap. 15 escrevera estas palavras: *Quæ autem procedunt de ore, de corde exeunt, et ea coinquinant hominem.... de corde enim exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blasphemiæ &c.*

Disse que fizera as declaraçoens, que constavaõ do seu processo, porque jurara dizer verdade; e no caso, em que dicesse outra couza, teria mentido *in Spiritum Sanctum.* E pelo que respeitava ao texto do Evangelista, respondia que todo o mal se achava nelle declarante; mas que todo este mal era interno: e huma couza era que as maldades *exeant ex corde, et maneant in ipso corde*; o que era bastante *ad inquinandam animam*: e outra couza era que *exeant ex corde in opus externum*, e que fossem visiveis aos homens para serem castigadas.

E por quanto na Meza do Santo Officio havia neste tempo informaçaõ que o Reo nos carceres da Inquisiçaõ, parecendo-lhe naõ ser visto por ser em horas do descanço, se fatigava com movimentos deshonestos, e torpes, e com outras acçoens, com que escandalizava ao seu proximo, que pedia remedio para a ruina espiritual, que lhe causava a companhia do mesmo Reo; foi outra vez admoestado para que deixasse os seus fingimentos, e cuidasse em pôr termo ás culpas, com que corria precipitadamente para o Inferno: e advertindo-se-lhe que o demonio o pertendia arruinar de todo:

Respondeu que o demonio o havia tentado em todo o genero de culpas, pertendendo dormir com elle em figura de mulher, porém que havia dois mezes deixara de o tentar em materias pertencentes ao sexto preceito do Decalogo: e que algumas vezes com movimentos, que Deos permittia, tinha elle Reo sentido o principio daquelles effeitos naturaes, que costuma haver nas occasioens de similhantes movimentos quando saõ voluntarios, e encaminhados ao complemento da torpeza.

Nestes termos pedindo o Reo audiencia, disse que vinha desfazer a presumpçaõ, que havia contra elle: por quanto nunca fizera couza alguma em toda a sua vida para ser louvado dos homens, e reputado por santo; antes sempre seguira o conselho de Christo, o qual nos recommenda que nunca façamos boas obras para sermos louvados: e que tanto, quanto tinha de bem, obrara sempre para

agradar

agradar a Deos: e assim de novo o jurava com juramento assertorio, e execratorio. Que naõ sabia como se lhe tinhaõ posto tantos argumentos de couzas que nunca fes, nem cogitou: e que naõ era verosimil que quem commettesse similhantes culpas buscasse hum genero de vida, como elle declarante havia buscado pela conversaõ das almas, submergindo-se em tantas barbaridades em continuo perigo, alem das vezes que foi flexado, e despido para o matarem; sendo tambem condemnado outras vezes a ser decapitado: dos quaes perigos o mandára Deos avizar, estando elle declarante dormindo, com estas formaes palavras: *Surge, commenda te Deo; nescis enim quanto in periculo verfaris*: affirmando, e jurando que, se a caso falsamente dizia isto, a Terra se abrisse, e o tragasse o Inferno: e que este juramento repetia a respeito do mais, que no Santo Officio tinha declarado.

Disse mais que era Theologo, e tinha lido na sua Religiaõ, e que era Missionario Apostolico, que tinha estudado alguma couza da vida mistica; e que por isso affirmava que as couzas, que havia declarado, provinhaõ de espirito bom, ainda que confessava se misturava alguma vez o demonio com as suas illusoens, e tambem o proprio espirito.

E sendo-lhe dito que os fructos do espirito bom saõ *caridade, paz, paciencia, continencia, mansidaõ*, e o mais que dis o Apostolo no cap. 5 *ad Galatas*, no qual cap. da mesma Epistola tambem declara o Apostolo quaes saõ os fructos da carne, como elle Reo podia ver das palavras, que lhe citaraõ; e que estes fructos, e obras da carne em si mesmo se achavaõ, como se lhe tinha mostrado nos exames, e se lhe havia dito no tempo, e occasioens, em que se lhe fizeraõ as admoestaçoens, de que se devia lembrar, para se naõ ir precipitando:

Respondeu que confessava estar cheio de vicios, como se lhe dava a entender; e que por isso dizia com S. Paulo: *Christus venit in mundum, ut redimeret peccatores, quorum primus ego sum: sed idcirco elegit me Dominus, ut ostenderet in me omnes divitias misericordiæ, et patientiæ suæ*: E assim declarava que Maria Santissima na mesma manhãa o absolvera, *per locutionem sensibilem*, repetindo tres vezes as palavras: *Filius meus*; dizendo-lhe que estivesse socegado na sua turbaçaõ, por quanto nem ella, nem seu Filho haviaõ permittir ao demonio que fingisse hum Sacramento de tanto porte: e que a mesma repetiçaõ de palavras na fórma da absolviçaõ se fazia depois que elle Inquisidor lhe disse que procediaõ de engano do demonio aquel-

 las

las couzas, de que elle declarante tinha dado conta.

E sendo recõmendado ao Reo que naõ désse credito a taes locuçoens, e vozes, se a caso as ouvia, porque eraõ vozes do demonio, a quem devia resistir, firmando-se na Fé como recõmendava o Principe dos Apostolos no cap. 5. da sua Epistola primeira: Respondeu que sempre procurára seguir a Saõ Pedro, e a Saõ Paulo; e que se Saõ Pedro dizia as palavras que se lhe citavaõ, de Saõ Paulo eraõ as seguintes: *Prophetias nolite contemnere &c.* e que fazia quanto lhe era possivel para levar com paciencia, e alegria os trabalhos, que o Senhor era servido permittir-lhe, e á sua Religiaõ. E assim hia continuando o Reo no caminho para o abysmo, a que o conduziaõ o mundo, diabo, e a carne, sem querer dar ouvidos ás verdades. Por quanto dando-se-lhe noticia que as suas obras tinhaõ sido vistas por homens doutos, ainda na Theologia mistica, e que continhaõ muitos erros, e encontros, proposiçoens malsoantes, temerarias, escandalozas, e muitas hereticas, oppostas aos lugares da Sagrada Escritura; termos, em que naõ podiaõ proceder de espirito bom as revelaçoens, que affirmava nas mesmns obras:

Respondeu que as ditas obras eraõ divinas *quoad substantiam*; e que sómente continhaõ alguns erros naõ substanciaes, que certo seu companheiro havia emendado em huma copia, que tirou, e escondeu, ou mandou para fóra da prizaõ, em que ambos estiveraõ: E que nestes erros tinha elle declarante cahido com a pressa, com que se lhe dictava, e por naõ pedir, como devia, mais luz, ou maior clareza. Que as proposições, por que era examinado, e arguido, naõ mereciaõ a censura que se lhe dava, e que os argumentos, que se oppunhaõ á verdade das suas revelaçoens, e ás mesmas proposiçoens, eraõ humas settas de palha: Por quanto sufficientemente respondia aos lugares da Escritura, entendendo-os na fórma da doutrina, que *ab alto* se lhe tinha dado: mas com tudo, se a caso alguma dellas fosse julgada heretica, que se retratava como já tinha dito na Meza do Santo Officio, aonde pedia que lhe abbreviassem a sua causa, e o castigassem como quizessem: advertindo porém que, se procuravaõ reo, era elle; mas que se queriaõ delinquente, naõ o haviaõ achar, porque algumas das ditas proposiçoens nada continhaõ contra a Fé, e outras se deviaõ entender *in sensu tropologico*, á imitaçaõ de que Deos havia dito: *Pœnitet me fecisse hominem. Tactus sum dolore cordis*: e Christo havia chamado a S. Pedro Satanás: *Vade retro Satanas, scandalum enim es mihi*: e mais que em Deos naõ cabia arrependimento, nem S. Pedro

Pedro era demonio, e muito menos o Principe dos demonios.

Disse mais o Reo que escrevera que a virtude se pegava com mais facilidade, do que o vicio; porque isto mesmo ensinava o Espirito Santo nas palavras: *Cum sancto sanctus eris*; por naõ correrem perigo os Santos, que tem todas as virtudes *in statu heroico*: tanto assim, que, cõmettendo-se hum acto carnal contra o sexto preceito do Decalogo diante de hum varáõ, de quem se faça juizo que he santo, só ha obrigaçaõ de declarar o peccado de sexto, sem se dizer que fora cõmettido diante de alguma pessoa; porque naõ havia escandalo, ou ruina do proximo, a qual costuma haver quando a culpa se cõmette diante de pessoas ordinarias.

Que as palavras, que na sua obra attribuiaõ a Deos mais do que huma Magestade, e huma Natureza, se haviaõ tomar *in sano sensu*, e naõ *materialiter*; razaõ, porque se devia entender que falavaõ de Christo Senhor nosso, cuja alma se apartara do corpo depois da morte, ficando a elle unida a Divindade, a qual tambem podia unirse a huma gotta de sangue do coraçaõ da Senhora no tempo da Incarnaçaõ do Verbo, sem que a alma estivesse unida ao mesmo corpo: com o que explicava o seu sentimento a respeito de algumas das suas proposiçoens. E que dizia que o texto de Salamaõ, que fala da mulher forte, o applicaõ alguns a nossa Senhora, outros á Igreja: e que elle declarante o applicava a Santa Anna, por lhe ser revelado, e juntamente se lhe dizer que a mesma Santa rogava a favor dos córos Angelicos, e rompia em desejosos affectos por ver a bondade infinita de Deos, e o seu merecimento, e lhe parecer pouco aquella grande gloria, que elles lhe davaõ: mas que, se em alguma couza offendia a Fé, se sujeitava ao Santo Officio sómente no exterior, em quanto para se retractar, se lhe naõ désse razaõ, que lhe parecesse melhor do que aquellas, que ouvia *ab alto*, quando se lhe explicava o Apocalipse dando-se intelligencia melhor do que todas, as que trazem os cõmentadores do mesmo Apocalipse: concluindo que naõ estava obrigado a declarar o seu animo, porque a Igreja naõ julgava *de internis*, nem o podia obrigar a dizer se fizera as suas obras para ser louvado dos homens, ou para outro fim.

Declarou mais que a proposiçaõ ou doutrina da sua obra, na qual dizia que das almas, que chegaõ ao estado da contemplaçaõ passiva, ou contemplaçaõ alta, se despedem os demonios, e saõ entaõ tentadas pelos Santos, e pelos Anjos, naõ era opposta á Fé; por quanto se prova, pelas mesmas Escrituras nas palavras do Espirito

to Santo: *Tentat vos Dominus utrùm diligatis eum, an non*: em outro lugar: *Tentabit eos Dominus: et probabit eos, et quasi aurum in fornace probabit eos*: mas que, se a caso esta expressaõ parecesse má, estava prompto para a moderar, e reformar. E que aquelles effeitos, que tinha declarado a respeito dos movimentos já referidos, lhe causáraõ a principio huma grande aflicçaõ, por lhe parecer que procediaõ do demonio; porém que lhe fora dito *ab alto* que naõ havia peccado, por serem effeito natural da agitaçaõ, em que naõ tivera parte, e que com ella merecera tanto como na oraçaõ. E sendolhe dito que os textos, que allegava, naõ se deviaõ tomar no sentido, em que elle Reo os tomava, por quanto Deos Senhor nosso naõ nos prova por similhantes meios, ainda que permitta que o demonio nos tente, ao qual devemos resistir; e se lhe lembráraõ as palavras da Epistola de S. Tiago no cap. 1. *Nemo cum tentatur, dicat quoniam a Deo tentatur; Deus enim intentator malorum est; ipse enim neminem tentat: unusquisque vero tentatur a concupiscentia sua*:

Respondeu que a alma, de que fala, he aquella, a quem parece qualquer couzita huma couza muito grande: e que se-tirassem da sua obra as palavras, obscenidades, e deshonestidades, se a cazo naõ pareciaõ bem; mas que as suas revelaçoens eraõ similhantes ás que tiveraõ muitas almas santas; e que naõ havia razaõ para humas se approvarem pela Igreja, e naõ outras; principalmente tendo elle declarante deixado pai, e mãi, e observado os mandamentos da Lei de Deos, e os da sua Igreja, lançando-se a tantos mares: o que declarava, e as boas obras, que fizera, por ser assim precizo para converter os peccadores, os quaes naõ se convertem quando naõ fazem bom conceito do missionario. E nisto que observava o mandato do Senhor nas palavras do Evangelho: *Luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem vestrum, qui in cœlis est*: com as quaes palavras respondia a outras, que se lhe referiraõ no cap. 17. de S. Lucas, e saõ as seguintes: *Cum feceritis omnia, quæ præcepta sunt vobis, dicite: Servi inutiles sumus: quod debuimus facere, fecimus.*

Disse mais que até ao tempo da sua revelaçaõ tivera para si que a Virgem Maria Senhora nossa concebera no seu Sacratissimo ventre o Verbo Divino, sendo já despozada com S. José; mas que depois lhe foi revelado o contrario a isto, e assentára que a Incarnaçaõ do Verbo fora anterior aos despozorios, e que as palavras do Evangelho no cap. 1. de S. Mattheus naõ impugnavaõ, mas favoreciaõ o seu sentimento, e nova doutrina. E sendolhe citadas

as

as palavras do Evangelho no cap. 1 de S. Lucas: *Missus est Angelus Gabriel a Deo in civitatem, cui nomen Nazareth, ad virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph de domo David, et nomen virginis Maria.*

Respondeu que Maria Santissima concebera depois da embaixada Angelica; mas que naõ era a mesma embaixada *numero*, de que fala S. Lucas; por quanto nossa Senhora lhe tinha dito que antes da dita embaixada foraõ vinte as que tivera: o que confirmou o mesmo Reo com o seu costumado juramento execratorio, de que se naõ podia fazer abster. E por se lhe dizer que naõ désse credito a doutrinas novas, lembrando-se das palavras do Apostolo na Epistola *ad Hebræos* cap. 13: *Doctrinis variis, et peregrinis nolite abduci*; tornou a responder que tambem Christo Senhor nosso dizia o seguinte: *Multa habeo vobis dicere, quæ non potestis portare modo.*

Declarou mais que nossa Senhora assistia em Jerusalem no tempo, em que Christo Senhor nosso tinha deixado a sua companhia, e fora achado no templo. E sendo-lhe referidas as palavras do Evangelho no cap. 2 de S. Mattheus: disse que Jerusalém se entende pela cidade, e seus arrabaldes, e termo, assim como Lisboa comprehende toda a sua circumferencia. Que os Evangelistas naõ excluem haver morado a Senhora em Jerusalem por algum tempo; sem embargo do que, naõ tinha elle declarante duvida se reformasse na sua obra o menos acertado, ainda que as suas revelaçoens em nada se encontravaõ com o Evangelho; por quanto naõ era impossivel estar Christo no templo com os Doutores, e juntamente assistindo á morte de Santa Anna: e que assim como os Doutores estavaõ variando entre si, tambem elle declarante podia variar, e interpretar os lugares da Escritura, por ser Theologo.

E por quanto naõ aproveitavaõ ao Reo as diligencias, com que se procurava o seu arrependimento; antes cada vez mais se obstinava com a grande suberba, de que estava possuido, foi reprehendido do grande conceito, que fazia de si, da sua virtude, e da sua sciencia, e litteratura: e se lhe lembraraõ as palavras do cap. 10 dos Proverbios: *Sapientes abscondunt scientiam; os autem stulti confusioni proximum est*: concluindo-se esta admoestaçaõ com as palavras do Apostolo S. Judas: *Væ illis, quia in via Cain abierunt, et errore Balaam mercede effusi sunt. Hi sunt nubes sine aqua, quæ a ventis circumferuntur: fluctus feri maris despumantes suas confusiones &c.*

Ao que respondeu que podia allegar outros muitos textos oppostos áquelles, que se lhe apontavaõ; e que naõ era razaõ dar-

ſe por convencido, ſem dizer o que Chriſto tinha dito de S. Pedro, nem tambem o que diſſera dos Judeos; e Fariſeos; mas que havia tempo de falar, e tempo de calar o que Deos lhe tinha ordenado.

Depois do que ſendo o Reo chamado, ouvido, e admoeſtado, diſſe que na ſua intelligencia eraõ as revelaçoens, de que havia dado conta, conformes ás regras da via miſtica; affirmando, que ainda que foſſem contra o ſentir dos Catholicos, naõ eraõ contra o ſentir da Igreja. E que, antes de entrar a eſcrever da Vida do Anti-Chriſto, tivera para ſi que havia de ſer hum ſó, fundando-ſe nas Eſcrituras, e no commum ſentir dos Santos Padres, que nos enſinaõ ſerem vivos Elias, e Henoc; e alguns que tambem S. Joaõ Evangeliſta, para virem no fim do mundo defender a Santa Fé, e pelejar contra o meſmo Anti-Chriſto: mas que, depois da revelaçaõ, tinha aſſentado que haõ de ſer tres; por quanto naõ he poſſivel que hum ſó ſujeite, e arruine o mundo todo; razaõ, porque tinha por ſem duvida que hum ha de principiar o Imperio, outro o dilatará, e que outro ha de fazer as horrendas ruinas, que conſtaõ das meſmas Eſcrituras, e do Apocalipſe, ao qual os Santos Padres naõ davaõ conveniente intelligencia, ou taõ boa como a ſua. E ſendo-lhe lembradas as palavras, com que S. Paulo na Epiſtola *ad Galatas* cap. I. manda anathematizar aos que dizem o contrario do que conſta das Eſcrituras, e enſina a meſma Igreja: reſpondeu que em bom ſentido, e moral, bem ſe pode dizer que hum ſó ha de ſer o Anti-Chriſto; porque o filho, e neto haõ de obrar em virtude do primeiro, e como ſeus inſtrumentos; porém que na realidade haõ de ſer tres os Anti-Chriſtos.

Diſſe mais que, ainda que elle declarante havia largado a patria pelo amor de Deos, naõ lhe perdera o affecto natural; e naõ tendo conveniencia alguma em a infamar fazendo-a patria de hum monſtro tal como o Anti-Chriſto, flagello de todo o mundo, naõ podia aſſentar que o que tinha eſcrito lhe naõ foſſe revelado *ab alto*, aſſignando-ſe-lhe por patria daquelle monſtro a cidade de Milaõ, e as qualidades da mãy, que conſtavaõ da ſua obra, na qual ſómente ſe achavaõ alguns erros a reſpeito dos annos, naſcidos da precipitaçaõ na eſcrita: e que a Igreja prohibia a determinaçaõ de couzas taõ occultas, ſendo feita por noſſo proprio arbitrio; o que naõ prohibia, quando nos vinhaõ communicadas por Deos, como ſuccedia com elle declarante, a quem ſe havia dado huma grande noticia do Apocalipſe, neceſſaria para a fabrica, e compoſiçaõ da ſua obra. E outro ſim diſſe que, ainda que foſſe hypocrita,

pocrita, cheio de vicios, e fingiſſe virtudes como ſe lhe tinha dito, era eſta impropria hypocriſia muito propria ao ſeu eſtado de miſſionario.

Eſtas, e outras reſpoſtas, muitas dellas injuriozas ao eſtado Religioſo, principalmente ás communidades de peſſoas do ſexo feminino, hia dando o Reo aos exames, que lhe foraõ feitos a reſpeito da materia das ſuas obras, e das propoſiçoens, que eſcreveu, e proferia. E por ſe naõ querer retractar, foi mandado eſtar com varoens doutos, com quem pudeſſe communicar a materia de ſeus eſcritos, e revelaçoens, para tirar o verdadeiro deſengano: do que naõ reſultou o bom effeito, que ſe deſejava; antes, naõ querendo retractar-ſe, paſſou a proferir que, para ſe evitar algum mal grave ao proximo, ou fazer-lhe algum grande bem, era licito mentir: e que havia hum lugar medio entre o Ceo, e o Inferno, para onde vaõ os adultos da Barbaridade, quaes ſaõ aquelles Americanos, que comem gente nas terras, por onde elle declarante andara; por naõ ſer poſſivel que Deos Senhor noſſo condemnaſſe ao fogo eterno do Inferno aquelles meſmos barbaros, que naõ tinhaõ conhecimento, ou perfeito lume da razaõ.

Affirmou mais que, naõ querendo elle Reo a abſolviçaõ de Maria Santiſſima, por lhe dizerem os Padres, com quem havia eſtado, que aquellas couzas eraõ diabolicas; viera Jeſus Chriſto a abſolvello com eſtas formaes palavras: *Ego Dominus Deus tuus, qui creavi te, et redemi te in ſanguine meo, te abſolvo ab omnibus peccatis tuis, et pænis. In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti*: para effeito de deſenganar aos Padres, e tirar a duvida a reſpeito da abſolviçaõ dada pela Senhora, com o poder que tinha naõ ſó delegado, mas ordinario, e muito maior que o do Papa.

E vendo-ſe a obſtinaçaõ do Reo, o qual na virtude, e na ſciencia ſe conſiderava muito ſuperior a todos, á ſimilhança dos Fariſeos, ſem querer reflectir no que ſe lhe dizia para ſeu remedio, nem conſiderar, como devia, nas palavras de Jeſus Chriſto, que ſe lhe referiraõ: ſe procedeu diligencias a reſpeito da ſua capacidade, perguntando-ſe teſtimunhas *ex officio*: E por ellas conſtou naõ padecer leſaõ no juizo, e que tinha a capacidade, que moſtrava nas reſpoſtas, que hia dando na Meza do Santo Officio ás perguntas, e repetidos exames, que ſe lhe fizeraõ.

Pelo que o Promotor Fiſcal do Santo Officio veio contra elle com hum libello criminal accuſatorio, que lhe foi recebido, *ſi, et in quantum*: e o Reo o conteſtou pela materia de ſuas declara-

çoens;

çoens: e naõ vindo com defeza, della foi lançado. Mas por dizer por feu Procurador que já naõ tinha por verdadeiras as fuas revelaçoens, e profecias; e que fe retratava, por querer eftar pelo que determinaõ as Sagradas Efcrituras, os Decretos da Santa Sé Apoftolica, e pelo que declaraffe o Santo Officio, confeçando que por illufo, e tentaçaõ do demonio, ou por ignorancia as tivera por verdadeiras; foi chamado á Meza. E fendo perguntado pela materia da fua retractaçaõ para fe averiguar fe era feita com finceridade:

Refpondeu que affentava ferem Catholicas as fuas propofiçoens, das quaes fe retractára, por lhe dizer o feu Letrado que eftavaõ julgadas, e reconhecidas por hereticas; o que ainda fazia no cafo, em que ifto affim foffe, ou em fe lhe moftrando que tinhaõ efta qualidade; o que até entaõ fe naõ havia feito: concluindo que, ao muito, fó devia fer julgado herege material fem culpa fua; por quanto com penitencia, e oraçaõ fizera as diligencias, que Deos, e a fua Igreja mandaõ, para fe confeguir a luz, que o mefmo Deos fe obrigou a dar na Canonica de S. Thiago: *Siquis indiget fapientia, poftulet a me, et dabo ei affluenter*: e que naõ tirara ainda o defengano de que eraõ falfas.

Neftes termos, ratificadas, e repetidas as teftimunhas da Juftiça, fe lhe fez publicaçaõ de feus ditos na fórma de direito, e eftilo do Santo Officio; a que naõ veio com contraditas, e dellas foi lançado.

E para que o Reo fe arrependeffe, e mereceffe fer recebido ao gremio, e uniaõ da Santa Madre Igreja, e naõ perdeffe a fua alma morrendo com os erros, em que eftava obftinado, e endurecido, e com os maos habitos, que adquirio, dos quaes, e da fua malicia procediaõ as acçoens lafcivas, e as torpezas, que comfigo mefmo praticava, como plenamente conftou na Meza do Santo Officio, pelas teftimunhas que requeria fe perguntaffem para fua abonaçaõ, e juftificaçaõ dos actos de virtude, que dizia exercitar: foi de novo mandado eftar, e communicar com peffoas doutas, a cujas praticas, e conferencias fe feguio pedir o mefmo Reo audiencia, e dizer que fe retractava em obfequio ao Tribunal da Igreja com a veneraçaõ, e refpeito, que fempre lhe tivera, lembrando-fe das palavras, com que Deos Senhor noffo recommendara o refpeito aos miniftros da finagoga: *Super cathedram Moyfis federunt fcribæ, et pharifæi;.... quæcumque dixerint vobis,.... facite.*

Depois do que tornando o Reo a pedir audiencia, diffe que tinha feito diligencias com oraçoens, e penitencias, e ainda com exorcif-

exorcismos para expellir de si as locuçoens, revelaçoens, e visoens, com que Deos o favorecia, por se lhe dizer na Meza do Santo Officio que naõ eraõ procedidas de bom espirito : e que se lhe havia declarado que no caso, em que fossem do demonio, o mesmo Deos o teria expellido com as ditas diligencias; mas como era Deos quem falava, por isso mesmo continuava, e havia continuar, para que elle declarante, e os Ministros da Inquisiçaõ assentassem que naõ tinha cómettido culpa alguma : no que elle com effeito assentava, naõ podendo dar-se por convencido com os fundamentos dos Padres, e Theologos, com quem fora mandado conferir, por quanto lhe ti nhaõ dito que era blasfemia dizer que nossa Senhora o havia absolvido; e elle declarante naõ devia estar pelo que lhe diziaõ os ditos Theologos a este respeito, porque ainda q̃ os homens *in statu præsentis providentiæ* sejaõ Ministros ordinarios do Sacramento da penitencia; e naõ fosse feita a outra pessoa similhante graça, naõ se seguia que a elle declarante se naõ fizesse, com providencia extraordinaria, por ser Deos Senhor nosso independente na repartiçaõ dos seus dons, e poder repartir com huns mais, do que com outros; como havia succedido com alguns Santos, que foraõ aos Apostolos desiguaes no merecimento : além do que constava das historias haverem os Anjos administrado o Sacramento da Eucaristia em algumas occasioens : e por isto que naõ havia razaõ para se duvidar, ou absolutamente negar que Maria Santissima, e o mesmo Jesus Christo o viessem a elle declarante absolver, como lhe disseraõ os Padres Theologos, negando absolutamente a verdade da sua fiel narraçaõ.

E que os fundamentos, com que provava ser verdadeira a absolviçaõ, eraõ a sua profissaõ de Jesuita, e de Missionario Apostolico: Ter passado os mares repetidas vezes, pelo interesse unicamente da gloria de Christo: Ter entrado em sinco naçoens das mais barbaras, que ha no mundo: Ter corrido evidente perigo de ser morto, e comido : affirmando o Reo que naõ havia maior fundamento para se acreditarem outros servos de Deos, e naõ se dar credito a elle no que dizia, e confirmava com juramento, tendo tido maiores trabalhos no serviço do mesmo Deos, e maior graduaçaõ na sciencia, sem que fosse necessario recorrer-se a milagres : Com tudo porém declarava que no Forte, em que estivera prezo, conhecera o estado da consciencia de hum servente, a quem fizera huma admoestaçaõ paterna, depois da qual lhe revelára Deos Senhor nosso que o mesmo servente havia feito huma confissaõ valiosa : e por esta cauza lhe dera elle declarante hum abraço com alegria do bom estado da sua alma, a que o via reduzido.

E sendo dito ao Reo que a sua malicia, e a sua suberba o tinhaõ reduzido ao estado de desprezar todas as admoestaçoens, e mais diligencias, que o Santo Officio tinha procurado para a sua conversaõ; por quanto fazia de si hum tal conceito, que se julgava na sciencia, e na virtude a todos superior; com o que se hia cada vez mais indispondo para vencer ao demonio, que o procurava arruinar; devendo advertir que, para lhe aproveitarem as ditas diligencias, e conhecer a verdade que se lhe dizia, era precizo fazer-se humilde, e com muita humildade pedir a Deos Senhor nosso lhe abrisse os olhos; pois lhe faziaõ saber que brevemente havia ser vista, e julgada a sua causa na Meza do Santo Officio, segundo o seu merecimento, como elle Reo tinha requerido por muitas vezes; e que, se entaõ tivesse despacho contrario ao que esperava, a si mesmo tornasse a culpa por se naõ querer sujeitar ao que se lhe tinha dito em ordem á salvaçaõ da sua alma: e depois de lhe serem referidas, e citadas as palavras de Jesus Christo, e o que o mesmo Christo disse a respeito da oraçaõ do Fariseu, e da oraçaõ do Publicano no cap. 18 de S. Lucas: Respondeu que antes de se lhe fazer esta admoestaçaõ já elle declarante tinha ouvido aquillo, que se lhe queria dizer, e juntamente tinha ouvido estas formaes palavras accrescentadas á dita admoestaçaõ: *Sed ego cum accepero tempus, has justitias judicabo. Mysterium est tua captivitas, mysterium est tua accusatio, mysterium erit tua solutio*: e que o certificara Deos Senhor nosso de haver permittido tudo isto por altissimos fins do bem delle declarante, e para sua humiliaçaõ, mortificaçaõ, e accumulamento de muitos merecimentos.

E naõ querendo o Reo depôr a sua tenacidade, suberba, e fingimento, com que adquirio a boa opiniaõ ou fama de santidade, que pertendia conservar, ainda depois de conhecidos os fundamentos, e falsa narraçaõ, ou embustes, sobre que era estabelecida, por lhe parecer que se havia dar credito ao que dizia de si mesmo, e confirmava voluntariamente com os mais tremendos juramentos, chegando a proferir, sem temor do castigo, que hum dos cravos da Imagem de Jesus Christo se convertesse em raio, que o matasse, e o lançasse no Inferno; e que sabia, por ser Theologo, e Mestre na sua Religiaõ, quando eraõ licitos os juramentos; se processou sua causa até final conclusaõ.

E sendo visto na Meza do Santo Officio o Procésso do Reo, depois de ser chamado, ouvido, e de novo admoestado, se assentou que o mesmo Reo pela prova da Justiça, e suas proprias declaraçoens estava convencido no crime de heresia, e de fingir revelaçoens, visoens, e locuçoens, e outros especiaes favores de Deos, para ser tido

e re-

e reputado por Santo : e como Herege de noſſa Santa Fé Catholica, convicto, ficto, falſo, confitente, revogante, e profitente de varios erros hereticos, foi julgado, e pronunciado.

Depois do que, tendo o Reo conhecido que as demoſtraçoens feſtivas, que ouvira, eraõ os ſignaes, com que os fiéis vaſſalos Portuguezes davaõ moſtras do ſeu incomparavel contentamento, e alegria pelo beneficio da maõ de Deos, que, lembrando-ſe deſte Reino, tinha dado nova deſcendencia aos ſeus Auguſtiſſimos Monarcas, pedio audiencia. E continuando com os ſeus coſtumados fingimentos, ſe queixou outra vez de que na Meza do Santo Officio ſe naõ déſſe credito ás ſuas profecias, e revelaçoens, tratando-o como herege e embuſteiro, ſem ſe advertir que os Santos, que tiveraõ revelaçoens verdadeiras, foraõ em algumas occaſioens illuſos como elle declarante, que confeçava o tinha ſido quando declarou que ElRei Senhor noſſo era falecido. E por entender o meſmo Reo que ainda fazia acreditar os ditos fingimentos, e as ſuas falſas profecias, e revelaçoens, chegou entaõ a dizer que ſe lhe havia revelado o feliz parto da Princeza noſſa Senhora, a quem o meſmo Deos concedera huma filha, para effeito de ſe conhecer que os dous Sereniſſimos conjuges naõ tinhaõ impedimento para dar á Caza Real deſte Reino a ſucceſſaõ varonil, que ſe deſejava. E que ſabia, por meio da revelaçaõ, que haviaõ ainda ter filhos varoens.

E para que o temor, e medo da ſeveridade, e do rigor da juſtiça pudeſſe obrar no Reo o que naõ obraraõ as admoeſtaçoens, a brandura, e as mais diligencias, com que o S. Officio o procurou reduzir ao verdadeiro caminho da ſua ſalvaçaõ, ſe lhe deu noticia do aſſento, que em ſeu Procéſſo ſe havia tomado : E permanecendo em ſua obſtinaçaõ, e contumacia, ſem querer confeçar, e reconhecer ſuas culpas, foi finalmente citado para ir ao acto publico da Fé ouvir ſua ſentença, pela qual eſtava mandado relaxar á Juſtiça Secular. Neſtes termos pedindo o Reo audiencia do cadafalſo, naõ diſſe couza de novo, que fizeſſe alterar o aſſento, que ſe havia tomado.

O que tudo viſto, com o mais que dos autos conſta, e diſpoſiçaõ de direito em tal caſo, ſendo examinada a qualidade das culpas do Reo, com a conſideraçaõ que pedia a gravidade da materia : e como elle naõ quiz deixar a ſua obſtinaçaõ, e ſe conſervou até agora na ſua cegueira, e impenitencia.

Chriſti Jeſu nomine invocato, declaraõ ao Reo o Padre Gabriel de Malagrida por convicto no crime de Hereſia, por affirmar, ſeguir, eſcrever, e defender propoſiçoens, e doutrinas oppoſtas aos verdadeiros dogmas, e doutrina, que nos propóem, e enſina a Santa Madre

Madre Igreja de Roma; e que foi, e he herege da nossa Santa Fé Catholica, e como tal incorreu em sentença de excomunhaõ maior, e nas mais penas em Direito contra similhantes estabelecidas; e como herege, e inventor de novos erros hereticos, convicto, ficto, falso, confitente, revogante, pertinás, e profitente dos mesmos erros: Mandaõ que seja deposto, e actualmente degradado das suas ordens, segundo a disposiçaõ, e fórma dos Sagrados Canones, e relaxado depois com mordaça, e carócha com rótolo de Heresiarca, á Justiça Secular, a quem pedem com muita instancia se haja com elle Reo benigna, e piedozamente, e naõ proceda a pena de morte, nem a effusaõ de sangue.

Luis Barata de Lima. Joaquim Jansen Moller. Jeronimo Rogado do Carvalhal, e Sylva. Luis Pedro de Britto Caldeira.

E naõ dis mais a dita Sentença, que se acha em os ditos autos; que sendo conclusos á Relaçaõ, em elles se proferio o Acordaõ do teôr seguinte.

Acordaõ em Relaçaõ &c. Vista a Sentença dos Inquisidores, Ordinario, e Deputados do Santo Officio; e como por ella se mostra ser o Reo Gabriel Malagrida, que foi Religioso Sacerdote da Companhia denominada de Jesu, herege de nossa Santa Fé Catholica, e como tal relaxado á Justiça Secular, precedendo degradaçaõ actual de suas ordens, publica, e juridicamente feita: e vista a disposiçaõ de Direito, e Ordenaçaõ em tal caso, o condemnaõ a que com baraço, e pregaõ seja levado pelas ruas publicas desta cidade até á praça do Rocio, e que nella morra morte natural de garrote, e que, depois de morto, seja seu corpo queimado, e reduzido a pó, e cinza, para que delle, e de sua sepultura naõ haja memoria alguma. E pague os autos. Lisboa, vinte de Setembro de mil setecentos e secenta e hum.

Gama. Castro. Lémos. Xavier da Sylva. Giraldes. Seabra. Carvalho. Sylva Freire.

E naõ se continha mais em a dita Sentença da Relaçaõ, que se acha em os ditos autos; aos quaes em todo, e por todo me reporto: e por virtude da mesma Sentença da Relaçaõ se passou pregaõ para se dar á execuçaõ na pessoa do Reo a dita Sentença na fórma, que nella se determina; de que, para constar, se passou a presente, que vai por mim sobscrita e assignada. Em Lisboa, aos vinte e quatro dias do mez de Setembro de mil setecentos e secenta e hum. E eu Francisco de Magalhaẽs e Araujo que a fiz em cartorio

Fran.co de Mag.es e Araujo